estudo de benchmarking

tinturaria natural

FEVEREIRO 2023

GRUPO OPERACIONAL
TINTURARIA
NATURAL

grupo operacional tinturaria natural

PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014·2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

ficha técnica

coordenação e edição: ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola

fotografias: CO - Coloroff; CH - Critt Horticole; MT - Mattricaria; MD - Minority Denim; SF - Saber Fazer; TA - Tarum; TS - Tinctorium Studio; TX - Tintex; WH - Whole.

parceria: ADPM mértola; AROMA DO VALE; cebal Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo; iniav; Universidade da Beira Interior; Vila Bita within nature

cofinanciamento: PDR 2020 Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020; Portugal 2020; União Europeia Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa Investe nas Zonas Rurais

índice

enquadramento

tinturaria natural

casos de benchmarking

1. coloroff | itália
2. critt horticole | frança
3. mattricaria | brasil
4. minority denim | portugal
5. saber fazer | portugal
6. tarum | indonésia
7. tinctorium studio | portugal
8. tintex | portugal
9. whole | frança

considerações finais

enquadramento

O Benchmarking é entendido como um processo de avaliação de desempenho de forma comparada, a partir do qual uma empresa procura qualificar as suas práticas e melhorar os seus resultados através de ideias inovadoras e procedimentos mais eficazes que conduzam a um desempenho superior.

Num cenário de crescente competitividade, as empresas são cada vez mais confrontadas com a necessidade de ferramentas de gestão que lhes permitam diagnosticar os fatores críticos, com o objetivo de corrigir e de fazer mais e melhor tendo em vista a sustentabilidade.

Neste sentido, o Benchmarking proporciona um mecanismo para identificar as melhores práticas a nível mundial, servindo de referência (fazendo as adaptações necessárias às particularidades da empresa) para alimentar um processo de aprendizagem, contribuindo inclusive para acelerar o ritmo de resposta às alterações nas condições de mercado.

O presente estudo pretende identificar algumas das melhores experiências nacionais e internacionais no processo de tinturaria natural, incluindo a fase de produção de espécies tintureiras - reconhecendo que existirão outras que poderiam ser igualmente integradas neste estudo. Assim, apresentamos alguns casos de boas práticas, entre Itália, França, Brasil, Indonésia e Portugal, onde salientamos os pontos positivos de cada um, a responsabilidade ambiental ao longo do processo de tingimento, sucesso na produção de plantas tintureiras e possível aplicação na indústria, lembrando que é necessário criar uma ponte entre o conhecimento científico já desenvolvido e o conhecimento empírico preservado ao longo do tempo, promovendo novas iniciativas que possam servir de inspiração e exemplo.

tinturaria natural

De acordo com Fiadeiro (1993), a história da tinturaria começou quando o Homem, ao aperceber-se da variedade de cores da natureza circundante, tentou imitá-la. Assim, terá começado por usar peles de animais para se cobrir.

Posteriormente, recorreu a outras matérias-primas para fabricar as suas próprias vestes – linho, algodão e lã – que terá tentado tingir, inicialmente, com cores extraídas da terra e de pedras, tendo chegado à conclusão de que eram corantes pouco resistentes aos agentes atmosféricos e ao uso. Deste modo, numa fase posterior, tentou aplicar extratos de plantas e de animais como corantes, tendo obtido bons resultados relativamente à resistência da cor.

Terá sido no seguimento destas primeiras tentativas que a arte de tingir se tornou característica de diversas povos e civilizações, cada um desenvolvendo as suas receitas e técnicas.

Assim, segundo Fiadeiro (1993), podemos definir tingimento como o processo em que uma matéria têxtil, colocada em contacto com a solução ou dispersão de um corante, absorve este de tal modo que o corpo tingido apresenta alguma resistência em devolver a matéria corante ao banho de onde a absorveu. No entanto, para que haja um verdadeiro estado de tingimento, é necessário que se estabeleçam ligações entre a fibra e o corante.

No mundo da tinturaria natural a ideia é usar elementos da natureza, desde flores, frutas, folhas, troncos, entre outros. Deste modo, um corante natural, de acordo com Araújo (2006) é uma substância corada extraída por processos físico-químicos (dissolução, precipitação, entre outros) ou bioquímicos (fermentação) de uma matéria-prima animal ou vegetal.

Atualmente, o desenvolvimento científico e tecnológico da tinturaria, e de todas as tecnologias que a suportam, consiste, precisamente em encontrar processos de tingimento que assentem na sustentabilidade ambiental ao longo de todo o processo, que aumentem a solidez das fibras tingidas e diminuam os custos de produção.

Para além disso, a tinturaria natural vai ao encontro de conhecimentos ancestrais, da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável e de uma vontade de recuperar, valorizar e conservar as plantas autóctones utilizadas em tinturaria natural.

Araújo, M.E. (2006). Corantes naturais para têxteis da Antiguidade aos tempos modernos. *Conservar Património*, 39-51;
Fiadeiro, J.M. (1993). O Tingimento de Materiais Têxteis: de arte a ciência, Universidade da Beira Interior.

coloroff | itália

Empresa italiana, na região das Marcas, criada por Sandra Quarantini, Bióloga molecular e doutorada em Biotecnologia. A ColorOff dedica-se principalmente ao cultivo da cor amarela, sendo a única a semear a Reseda (*Lagerstroemia indica*) em Itália - um hectare de terra em Belvedere Ostrense.

Atualmente, o cultivo, transformação e comercialização de Reseda, é a principal fonte de rendimento da empresa.

Ao longo do tempo, Sandra iniciou colaborações com algumas linhas de produtos. A primeira parceria foi com *Le Tintine*, uma empresa que fabrica vestuário em fibras orgânicas certificadas para crianças até aos quatro anos de idade. Colabora também com uma empresa de Senigallia, *Effepi*, tendo começado com a criação de uma coleção de roupa feminina, depois de terem realizado em conjunto um estudo sobre os efeitos do tingimento natural, de forma a perceber se este tipo de tingimento é positivo não só para o ambiente, mas também para os sentidos humanos, em específico o toque e a visão (se o resultado final é bonito e agradável ao toque).

Outra colaboração contínua é com a *WAO*, uma empresa sediada em Veneza que concebe, fabrica e comercializa calçado sustentável. Após o lançamento de dois modelos de ténis feitos de cânhamo e fibra de madeira, com solas feitas de borracha natural degradável a 80%, o último projeto diz respeito a um modelo à prova de água feito de Econyl - Nylon regenerado, sendo a ColorOff encarregada da coloração das fibras.

Na ColorOff é feito o cultivo do Lírio-dos-tintureiros (*Reseda luteola*); Campeche (*Hematoxylon campechianum*); Ruiva-dos-tintureiros (*Rubia tinctorum*); Erva-verde (*Genista tinctoria*) e Pastel-dos-tintureiros (*Isatis tinctoria*), limitando a utilização de produtos nocivos para o ambiente.

Além da venda de corantes, a empresa oferece um serviço de tinturaria natural por conta de terceiros sobre fibras naturais e peças de vestuário de seda, lã, algodão, linho, cânhamo e urtiga, organizando também cursos e workshops de tinturaria natural.

A ColorOff tem o próprio laboratório, para realizar ensaios de cor e atender a produções artesanais de pequena/média dimensão (máximo 5-10kg por corante).

critt horticole | França

Criada em 1989 em Rochefort-sur-Mer. com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de empresas, facilitando a inovação, e explorando novas vias de desenvolvimento no domínio das plantas, atualmente, a CRITT Horticole exerce funções em quatro áreas: engenharia de estufas, paredes e telhados verdes, suporte para o setor agrícola e tinturaria natural.

Na área da tinturaria natural, a empresa desenvolve extratos de plantas, corante e pigmentos a partir de plantas tintureiras selecionadas. Este projeto de I&D, em vigor há mais de 20 anos, seleciona espécies vegetais, estabelece culturas, otimiza a extração e a caracterização dos princípios corantes que transfere para a escala industrial.

Relativamente ao cultivo, a CRITT Horticole possui o conhecimento e ferramentas necessárias: coleções de espécies de corantes e uma rede de fornecedores; lotes de experimentação agrícola em estufa ou campos abertos; atelier de armazenamento e pré-processamento; capacidade de cultivo em grande escala (em parceria com uma rede de agricultores); equipamento agrícola.

Em 2005, Couleurs de Plantes foi criada como uma extensão de um projeto de investigação iniciado em 1995 pela CRITT Horticole.

A empresa identifica, seleciona, cultiva, compra plantas tintureiras e transforma-as em vários corantes naturais e extratos inovadores para aplicações industriais (cosméticos, têxteis, eco-materiais e tintas) mas também para aplicações relacionadas com atividades criativas e artísticas.

Graças à diversidade das suas culturas e fornecimentos, a Couleurs de Plantes é um dos poucos fornecedores na Europa a oferecer uma tão vasta gama de cores (cerca de 30).

A CRITT Horticole oferece apoio em projetos de tinturaria natural, através de investigação laboratorial e desenvolvimento industrial.

Neste sentido, os objetivos da CRITT Horticole são:

- desenvolver a produção agrícola de plantas tintureiras através do desenvolvimento de métodos de cultivo sustentáveis e da otimização das tecnologias de colheita;
- desenvolver aplicações industriais no setor dos produtos naturais, particularmente em cosméticos, têxteis, tintas, biomateriais, produtos agroalimentares e também para a conservação e restauro de obras de arte;
- participar em programas internacionais de investigação sobre este tema e divulgar resultados.

mattricaria | brasil

Maibe Maroccolo, brasiliense, mestre em desenvolvimento sustentável, mergulhou nas suas raízes e dedicou-se à pesquisa e mapeamento de plantas tintureiras, com foco em aplicações têxteis e artísticas. Nasce assim, em 2014, Mattricaria, projeto focado em compartilhar tanto a sabedoria das plantas quanto em preservar os métodos tradicionais do seu uso, oficializando-se mais recentemente como Projeto de Pesquisa da Flora Brasileira Tintureira.

Mattricaria promove a cultura da sustentabilidade na produção têxtil e artística tendo como missão modificar o sentido da produção e consumo fortalecendo a preservação de métodos tradicionais e saberes originários. Auxilia empresas e organizações interessadas em promover projetos direcionados para o desenvolvimento sustentável como uma estratégia potencial de mudanças positivas.

Para além do contacto com as empresas, promovem tradições e práticas com escolas, organizações, projetos culturais e pessoas interessadas, através de cursos online e presenciais, palestras e capacitações, exposições interativas.

O projeto tem também uma linha de produtos para experimentação: corantes e tintas naturais; aquarelas botânicas; giz de cera vegetal.

Mattricaria não cultiva plantas tintureiras, sendo necessárias parcerias que possibilitem o acesso à matéria-prima: resíduos comuns das habitações, como casca de cebola, espinafre, café, hortelã e chá preto, além de parcerias com estabelecimentos que fornecem cascas de alimentos e serragens de madeiras.

Ao longo do tempo têm sido várias as colaborações criadas, desde marcas de calçado, roupa, artigos de decoração, bijuteria e lãs.

minority denim | portugal

Minority Denim, situada no norte de Portugal (Vila Nova de Famalicão), uma empresa de desenvolvimentos de amostras de denim e de tingimentos, fundada por Diogo Aguiar em 2015.

Como laboratório de desenvolvimento de amostras, a Minority Denim, está sempre à procura de novas técnicas e métodos para satisfazer as necessidades de um mercado que está em constante transformação.

Deste modo, surge o conceito BioTint, nascido após alguns anos de pesquisa e com o intuito de criar uma alternativa ao mercado. Este Conceito é uma nova tecnologia de tingimento em peça, inspirada em processos de tingimento ancestrais, 100% orgânico e sustentável, 100% feito em Portugal, e tem como base a recolha de detritos orgânicos de raízes, extratos de sementes ou folhas junto de produtores locais, de seguida procede-se á extração do corante, para posterior tingimento em peça acabada. Este processo é certificado pela SGS como sendo 100% natural e orgânico.

De modo a conseguir garantir a qualidade, o controlo do processo e a sua filosofia sustentável, a Minority Denim faz as produções BioTint nas suas instalações.

O BioTint tem como pressuposto gerar uma economia circular, ou seja, é feita uma recolha de matéria orgânica que de outra maneira iria para o lixo, atribuindo um valor ao produtor, fazendo-se o posterior tingimento da peça. De seguida todos os resíduos originários do tingimento vão para um compostor, que mais tarde irão servir para fertilizar a terra.

Atualmente, a empresa conseguiu desenvolver 14 cores através das matérias orgânicas, como o café e a casca de cebola, que são adquiridos através de produtores locais; o eucalipto, que é a própria equipa da Minority Denim que vai buscar às matas; a nogueira e a faia, onde existem parcerias com carpinteiros locais que nos fornecem os restos das madeiras que sobram e que iriam para o lixo; entre outras.

Acima de tudo, a Minority Denim valoriza o respeito pelo ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade, onde neste momento adota práticas como: adoção de painéis solares; criação de um composto orgânico para os próprios resíduos; investimento nas novas tecnologias de modo a reduzirem ou até mesmo excluírem os produtos químicos dos seus processos, reduzirem o consumo de energia e de água e o contacto dos operadores com matérias nocivas para a saúde; evitar o uso de plásticos ou outros materiais nocivos ao ambiente.

A Minority Denim tem o compromisso de criar valor em todos os projetos e apresentar soluções cada vez mais sustentáveis que correspondam aos padrões da empresa e às espectativas dos seus clientes.

saber fazer | portugal

Projeto fundado em 2011 por Alice Bernardo, dedica-se à investigação, valorização e divulgação das técnicas de produção artesanal e semi-industrial em Portugal, tendo como principal objetivo garantir a passagem de conhecimento técnico, ao mesmo tempo que educa e sensibiliza para questões de sustentabilidade não só ambiental, mas também social e económica.

O trabalho desenvolvido pelo projeto foca-se nos recursos genéticos locais e processos produtivos sustentáveis e de pequena e média escala.

No SABER FAZER são organizados cursos e oficinas apoiados no trabalho de investigação e orientados por artesãos profissionais. Entre eles, produção de linho, trabalho da lã, tinturaria natural, tecelagem, tapeçaria, feltragem, tingimento com índigo, lãs portuguesas e cestaria.

Na base do trabalho desenvolvido pelo projeto está uma investigação contínua e consistente, sendo a partir dessa investigação que desenvolvem formações, programas educativos e manuais pedagógicos.

Salientamos: Investigação em produção *Rubia tinctorum*, *Reseda lūteola, Coreopsis tinctoria, Isatis tinctoria, Persicaria tinctoria e Indigofera suffruticosa;* Investigação sobre produção de índigo em modo biológico e extração de pigmento das espécies *Isatis tinctoria*, *Persicaria tinctoria* e *Indigofera suffruticosa;*

Investigação sobre modos de produção e processamento de Linho Galego; Investigação contínua sobre modos de produção e processamento de Lã em pequena escala; Estudo pioneiro sobre as lãs produzidas pelas raças autóctones portuguesas e o seu potencial têxtil.

Para além do supramencionado, prestam serviços de desenvolvimento de conteúdos, registo de técnicas e assessoria científica a outras entidades.

tarum | indonésia

Empresa familiar de tinturaria de tecidos e fios naturais situada perto da costa oriental de Bali, fundada pelos irmãos Bapak Made e Andika em 2001.

Em 1995, Bapak Made trabalhava com técnicas de tingimento japonês e corantes sintéticos. No entanto, com a poluição da água a tornar-se uma preocupação cada vez maior para as autoridades locais, Made começou a pensar numa alternativa através da obtenção de corantes naturais.
Depois de experimentar diferentes possibilidades, encontrou a técnica certa para o tingimento natural.

A missão da Tarum é preservar e revitalizar os materiais tradicionais ainda utilizados no fabrico de tecidos, através da tecelagem e do seu tingimento através de técnicas naturais e sustentáveis.

A empresa domina a utilização de cinco plantas (folhas de manga, folhas de guarda-chuva (*Schefflera actinophylla*), folhas de mogno, folhas de indigofera, casca de madeira de Sappan, cada uma delas fornecendo uma cor "primária".

Existem quatro fábricas Tarum na Indonésia (duas em Bali, incluindo a principal, uma em Lombok, e uma em Java Oriental), empregando mais de 100 pessoas. A empresa contrata pessoas sem qualificações e capacita-as, ensinando-lhes e oferecendo-lhes a oportunidade de uma carreira a longo prazo.

Apesar de ser um processo longo e demorado, a equipa conseguiu incorporar um método sustentável ao longo de todo o processo. Depois de todas as folhas serem recolhidas das plantações, são cortadas por uma máquina e de seguida, fervidas durante seis horas. Os restos são utilizados como adubo, enquanto a água remanescente do processo de tingimento percorre um campo de plantas de *Gondok Enceng* para ser filtrada antes de voltar a fluir para o rio.

Tarum tem uma plantação em Tampak Siring, de onde é feita a recolha de folhas para tingimento, e o bambu para confeção de roupa. Quando as árvores são cortadas, o Governo local fornece folhas e cascas, havendo um constante reaproveitamento do que seria simples desperdício.
A empresa recebe também excedentes de produção provenientes das fábricas de vestuário, que numa fase posterior, serão tecidos pelas senhoras de Tarum em tapetes e panos.

tinctorium studio | portugal

Nascida e criada entre a Costa Rica, Portugal, e Nova Inglaterra, Annette cresceu rodeada de plantas e natureza. Esta sua obsessão por plantas e uma introdução inesperada ao tingimento natural na Tailândia em 2018, foi o início do caminho de Annette no mundo da tinturaria natural.

Em 2019 mudou-se novamente para Portugal, aproveitando os tempos livres para procurar matéria tintureira nos parques, matos e florestas. Após uma pandemia mundial que a forçou a encontrar paz nas plantas locais, fundou a Tinctorium Studio em 2020, um atelier de tinturaria natural localizado em Lisboa que pretende regenerar a conexão entre as pessoas e as plantas.

Com o propósito de elevar a consciência coletiva sobre as plantas que nos rodeiam, o atelier oferece serviços de tingimento natural, dinamiza workshops de tinturaria natural, mantém um jardim tintureiro, e vende produtos tingidos naturalmente sob a marca Wear Tinctoria.

As peças trabalhadas no atelier são feitas à base de *deadstock* de fábricas, em segunda mão, ou de matérias novas sustentáveis, como o algodão biológico. Tingidas com plantas espontâneas, podas de vizinhos aproveitadas, ou cultivadas por si, Annette cria têxteis vivos que inspiram e fomentam a curiosidade sobre as plantas utilizadas.

Como nem tudo o que é natural é sustentável, o atelier integra práticas que reduzem o seu impacto ambiental. Principalmente a compostagem das plantas, manutenção do jardim com princípios de permacultura, recolha da água da chuva e reaproveitamento de água, fazendo o máximo para preservar, respeitar, e celebrar a abundância natural através da tinturaria.

tintex | portugal

Fundada em 1998 na região do Porto, a TINTEX é uma empresa que tem como missão desenvolver soluções têxteis responsáveis, diferenciadas pelo seu design, inovação e elevada preocupação ambiental através da utilização de técnicas ecológicas e sustentáveis.

A exploração de novas ideias e o aperfeiçoamento de conceitos comprovados está no centro do impulso desta empresa familiar, empregando e avançando tecnologias inovadoras para fornecer produtos de tecido únicos, acreditando que a moda poderá fazer a diferença no combate às alterações climáticas.

Com uma visão abrangente e holística, a TINTEX sabe que só quando todos os aspetos (desempenho económico, ambiental e social) estão integrados na estratégia e valores da empresa é que é possível realizar os benefícios a médio-longo prazo da sustentabilidade.

Ao longo do percurso da TINTEX, e com a tomada de consciência que a indústria têxtil é ainda uma indústria altamente poluente, nasce o primeiro projeto da empresa que visou dar resposta a esta problemática, o ALGO.NATUR (2013-2015), em parceria com o CENTI e o CITEVE. O projeto tinha como objetivo o tingimento de tecidos de algodão com tintas de base natural.

O resultado dos produtos do ALGO.NATUR culminou na criação da marca COLORAU, incorporando compostos de origem natural, tais como, tomilho, castanheiro, folhas de gambier e *morus tinctoria*.

O processo usa ainda baixas temperaturas e substitui os auxiliares convencionais por alternativas naturais, enquanto mantém a durabilidade da cor, já que os corantes usados têm boas propriedades de solidez de cor, podendo ainda apresentar atividade antimicrobiana.

Numa fase posterior, em 2016, surge o projeto PICASSO, com o objetivo de industrializar o processo de tingimento do algodão e a expansão da paleta de cores, tendo tido várias descobertas técnicas e tecnológicas, tais como:

- Incorporação de compostos de origem natural em substratos têxteis para a produção de têxteis funcionais, ecológicos e sustentáveis;
- Desenvolvimento de tecnologias de tratamento de superfície eco-eficientes para melhorar a afinidade entre substratos têxteis e compostos naturais de tingimento;
- Assegurar a durabilidade da cor dos têxteis à exposição à luz com compostos naturais;
- Garantir a durabilidade da cor e a funcionalidade antimicrobiana dos têxteis para lavar;
- Garantir a atividade antimicrobiana nos têxteis apenas utilizando compostos de origem natural.

As fibras naturais e, em particular, uma nova geração de algodões inteligentes, representam um dos principais trunfos da produção da TINTEX, claramente aliados a processos ambientalmente responsáveis.

whole | França

Criada por Aurélia Wolff, WHOLE significa: Wastefree, Handdyed, Organic, Local, Eco-friendly. É um estúdio de design e produção têxtil especializado em tinturaria natural e fibras locais, com uma abordagem empenhada no saber fazer e no artesanato contemporâneo.

Fazem a extração de corantes e pigmentos de plantas tintureiras e matérias orgânicas sazonais, recuperadas através de uma rede de parceiros. Usam também a casca de abacate, cenoura, folhas de alcachofra, flores do cosmos, cascas de nozes, etc., recolhidas em restaurantes, jardineiros locais ou jardins das proximidades.

Formada por Michel Garcia, um especialista mundial em tinturaria natural, Aurélia adaptou uma técnica artesanal ancestral a um processo semi-industrial moderno.
As cores são testadas pelo IFTH, laboratório têxtil francês, oferecendo uma excelente resistência à água e à luz. Os corantes são feitos manualmente na oficina, com água e alguns aditivos vegetais e minerais em pequenas quantidades (alúmen, ácido cítrico, tanino, ferro). Todos os banhos são "esgotados" antes de serem devolvidos ao sistema de águas residuais, e depois filtrados.

Os produtos que utilizam são fitossanitários e utilizados em doses muito baixas, havendo uma grande preocupação com a preservação ambiental.

As fibras utilizadas são principalmente a lã merino, um recurso saudável e renovável por excelência, e linho, ecológico por essência. Os tecidos são obtidos em França, a partir de tecelagens locais.

Os banhos são reciclados e os resíduos valorizados, numa perspetiva zerowaste: sem desperdícios de tecido descartado, sendo o corte otimizado ou reutilizado. Não utilizam plástico nas embalagens, apenas papel kraft e reciclado. Imprimem apenas o mínimo de documentos e sempre em papel reciclado. Trabalham em equipas próximas para minimizar as distâncias percorridas e o impacto do transporte.

A mais recente parceria da Whole foi com a Le Coq Sportif, marca de desporto francesa, com tingimento em painéis de linho orgânico europeu e cores locais naturais, que resultou em dois modelos de sapatilhas sustentáveis.

Para além do estúdio, a Whole criou também um jardim pedagógico de tinturaria. Situado em Paris, perto do bairro histórico da Bièvre e dos tintureiros, este jardim de permacultura, que contém uma grande variedade de plantas, está aberto ao público em dias específicos.

Aurélia lançou um livro, em 2018, "Teintures végétales", um guia erudito e prático que mistura receitas e teoria, história e inspiração, para explorar o mundo dos corantes naturais e experimentar as paletas de cores que a natureza oferece.

considerações finais

Os corantes sintéticos, apesar de se encontrarem disponíveis a um preço económico e produzirem cores mais uniformes, causam um elevado grau de poluição, pelas substâncias químicas usadas na sua produção. Atualmente, as novas exigências competitivas e a crescente pressão mundial têm levado ao desenvolvimento de normas e regulamentos mais apertados ao nível da eco sustentabilidade, levando a uma maior procura de corantes naturais devido à biodegradabilidade e baixa toxicidade.

Simultaneamente, verifica-se uma crescente preocupação ambiental na área têxtil, fazendo-se notar uma tendência por soluções mais ecológicas e responsáveis. Assim, importa salientar o valor que cada um dos exemplos acima apresentados tem, considerando e transpondo as boas práticas identificadas, desde os mais pequenos projetos, aos que já têm aplicação na indústria.

De um modo geral, a utilização dos corantes naturais para tingimento de tecidos, permitirá a evolução tecnológica do nicho de mercado daí resultante e a integração de novos processos e/ou produtos auxiliares mais respeitadores do ambiente.

Sendo o objetivo do projeto GO Tinturaria Natural, a produção de plantas tintureiras para extração de corantes naturais e posterior aplicação dos mesmos no tingimento da lã da ovelha campaniça, de forma a possibilitar o desenvolvimento de produtos inovadores de valor acrescentado, importa salientar que o desenvolvimento de produtos laneiros cuja coloração tenha sido efetuada com base em biocorantes apontam indubitavelmente para a criação de um nicho de mercado, atualmente inexistente no contexto do sector laneiro Português.

Desta forma, espera-se, com o GO Tinturaria Natural, poder contribuir para o aumento da comercialização de corantes naturais e do cultivo das plantas tintureiras, ao mesmo tempo que se desenvolve o tingimento natural da lã e outros tecidos, permitindo a evolução para um setor agroindustrial com menor impacto ambiental.

Relativamente à indústria têxtil e tintureira, é crucial frisar que a passagem de processos químicos, altamente poluentes, para processos ecologicamente mais sustentáveis, poderá trazer um valor adicional não só em termos ambientais, mas também a nível social e económico. No fundo, tendo em conta o estado em que se encontra o Planeta, em qualquer área ou tipo de indústria, o caminho passará sempre por uma consciência e atitude ambientalmente sustentável.